



AVALIAÇÃO DE HÍBRIDOS SELECIONADOS DE *Panicum maximum* EM MATO GROSSO DO SUL

Resende, C. F. de (1)*; Jank, L. (2); Arruda, L. A. R. (1); Cruz, T. T. (1); Simeão, R. M.; Barrios, S. C. L. (3); Valle, C. B. do (3); Tavares, G. E. S. (1); Taveira, O. D. (1)

(1) Graduandos do Curso de Agronomia na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

(2) Pesquisadores da Embrapa Gado de Corte, Área de Melhoramento de Forrageiras

*Autor para correspondência: claudineyfarias@hotmail.com

Panicum maximum é uma gramínea forrageira amplamente utilizada no Brasil em sistemas de pastejo intensivo para criação, engorda e terminação do gado bovino. Com o objetivo de atender à demanda de novas cultivares de forrageiras, está em andamento um programa de melhoramento coordenado pela Embrapa Gado de Corte, com o intuito de se avaliar a adaptação de novos genótipos a diversos ambientes. Foram selecionados 20 híbridos a partir de um experimento contendo mais de 300 híbridos, que, juntamente com a testemunha Mombaça, estão sendo avaliados em rede nacional nas unidades da Embrapa do Acre, Distrito Federal, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e São Paulo. O experimento em MS foi semeado em 22 de janeiro de 2013 com três repetições, em parcelas de 1 linha de 3 metros de comprimento com 1,5 metros entre parcelas. Os híbridos foram avaliados semanalmente, de 26 de abril a 15 de maio de 2013, quanto ao florescimento, utilizando uma escala de 0, para 0% de florescimento a 5, para 100% de florescimento, e rebrota 7 dias após cada corte em uma escala visual (1 a 5). Em outubro, foi realizado um corte do período seco e, após isso, as parcelas foram cortadas a cada 35 dias, de outubro a março de 2014, e foram determinadas as produções de matéria seca total, de folhas e porcentagem de folhas. Os dados foram analisados por SAS. Onze acessos apresentaram maiores médias de matéria seca total que a cv. Mombaça e sete maiores médias de matéria seca foliar. Apenas o B126 apresentou maior porcentagem de folhas que a cv. Mombaça. O híbrido B126 foi o mais precoce de todos, tendo atingido 80% de florescimento em 8 de maio. Os híbridos B11, B46, A124 e C12 atingiram o pico de florescimento em 15 de maio. Os híbridos A51, A78, A105, B97, C55 e DE6 foram os mais tardios, sendo que o B97 apresentou apenas 20% de florescimento em 15 de maio. O conhecimento da época de florescimento é essencial para determinação do momento ideal de coleta de sementes e para realizar cruzamentos dirigidos.

Palavras-Chave: capim-colônia, rede nacional, seleção, melhoramento.

Parceria/Apoio financeiro: Embrapa Gado de Corte e Unipasto.